



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

## **Biblioteconomia antirracista: relato de experiência nos campi da região nordeste do Instituto Federal Goiano**

*Anti-racist librarianship: experience report on the Campuses of the northeast region of the Instituto Federal Goiano.*

**Jocelia Martins de Oliveira** – Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF) –  
jocelia.oliveira@arquivopublico.df.gov.br

**Michelle Souza do Carmo** – Universidade Federal do Ceará (UFC) –  
michelle.carmo@ufc.br

**Resumo:** Este trabalho objetiva evidenciar o papel da biblioteca como espaço educativo na promoção da diversidade e educação antirracista a partir do relato de experiência de duas bibliotecárias que atuaram na região nordeste do Instituto Federal Goiano. Trata-se de uma pesquisa aplicada e qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise reflexiva das práticas desenvolvidas. Como resultado dessas ações antirracistas, observou-se o fortalecimento das bibliotecas como espaço de transformação social, mesmo em contextos com recursos limitados.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia antirracista. Mediação da informação. Educação antirracista. Biblioteca multinível.

**Abstract:** This work aims to highlight the role of the library as an educational space in promoting diversity and anti-racist education based on the experience report of two librarians who worked in the northeastern region of the Instituto Federal Goiano (IF Goiano). It is applied and qualitative research, based on a literature review and reflective analysis of the practices developed. As a result of these anti-racist actions, critical awareness among individuals was observed, as well as the strengthening of libraries as spaces for social transformation, even in contexts with limited resources.

**Keywords:** Anti-racist library science. Information mediation. Anti-racist education. Multilevel library.



## 1 INTRODUÇÃO

Este relato, como diz Conceição Evaristo, é uma *escrevivência*<sup>1</sup> de duas mulheres negras, bibliotecárias por formação, que atuaram em bibliotecas do Instituto Federal Goiano, que doravante chamaremos de IF Goiano, nas cidades de Campos Belos e Posse, localizadas no nordeste goiano, região em que estão as comunidades Quilombolas Kalunga, o maior território quilombola do Brasil (Lopes, 2021). Essas mulheres buscam ocupar espaços dentro da comunidade acadêmica através de movimentos que perpetuam suas próprias vozes.

Segundo indicadores de gestão educacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, disponibilizados na Plataforma Nilo Peçanha<sup>2</sup>, o Estado de Goiás registrou, entre os anos de 2018 a 2023, média acima de 30% de alunos que se autodeclararam pardos; quando somado aos autodeclarados pretos a média ultrapassa 40% dos matriculados. Considerando o contexto racial e geográfico dos campi do IF Goiano analisados, bem como o perfil das bibliotecárias responsáveis pelas respectivas unidades, e tendo em vista o distanciamento das grandes metrópoles e a escassez de registros na literatura da área sobre experiências práticas antirracistas, esta pesquisa tem como objetivo geral evidenciar o papel da biblioteca como espaço educativo na promoção da diversidade e da educação antirracista.

Para atingir este objetivo geral, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: relatar as atividades práticas desenvolvidas que visam fomentar o entendimento da diversidade racial e étnica dentro de um contexto educacional que vá para além da sala de aula; compartilhar práticas realizadas que possam inspirar outras bibliotecárias e bibliotecários na realização de ações voltadas à valorização da diversidade; refletir sobre as potencialidades das práticas bibliotecárias no fortalecimento do debate sobre relações étnico-raciais no ambiente educacional.

Esta pesquisa justifica-se pela importância de fortalecer as discussões sobre educação para as relações étnico-raciais em diferentes espaços educativos, incluindo a biblioteca. No âmbito brasileiro, a Lei nº 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do

---

<sup>1</sup> EVARISTO, C. A *escrevivência* e seus subtextos. In: DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (org.). **Escrevivência**: a escrita de nós: Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina de Comunicação e Arte, 2020a. Disponível em: [Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf](#). Acesso em: 12 jun. 2026.

<sup>2</sup> <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>



ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas instituições de ensino, o que reforça a necessidade de iniciativas que contribuam para a valorização da diversidade racial e étnica. Nesse sentido, registrar e compartilhar as atividades práticas desenvolvidas nas bibliotecas torna-se relevante, tanto para evidenciar o papel desses espaços na promoção de uma educação antirracista quanto para incentivar outras experiências semelhantes no campo da Biblioteconomia. Para dar embasamento à pesquisa, o referencial teórico abordará as discussões acerca de raça e antirracismo, bem como os desdobramentos dessas perspectivas no campo da Biblioteconomia, com ênfase na construção de uma biblioteconomia antirracista.

### **1.1. Bibliotecas do nordeste goiano da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

As bibliotecas aqui apresentadas fazem parte do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi), composto por 12 bibliotecas físicas no estado de Goiás, que tem como objetivo oferecer acesso informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão do IF Goiano, atendendo a “usuários de diversos níveis de ensino”, que Moutinho (2014, p. 71) denomina de bibliotecas multiníveis. Neste cenário, como profissionais da informação e, para o melhor desempenho das intervenções aqui propostas na perspectiva pedagógica e formativa, a atuação bibliotecária será interpretada pela ótica do bibliotecário escolar,

Através do incentivo à leitura e a pesquisa, o bibliotecário escolar encontra uma ferramenta de grande impacto para desenvolver nos estudantes as competências necessárias para aprendizagem ao longo de suas vidas, instigando a sua imaginação e fornecendo subsídios para tornarem-se cidadãos responsáveis pela sociedade em que vivem e pelo seu próprio futuro. (Silva, 2005, p.125)

Posto isto, as bibliotecas do IF Goiano dos campi Campos Belos e Posse têm como visão consolidar-se como centros de referência de informação e difusão do conhecimento, atendendo às necessidades das comunidades e demandas das regiões nas quais estão inseridas, fornecendo serviços dinâmicos e de qualidade.

### **1.2. Raça e antirracismo**



Nessa linha de reflexão, é inviável falar de práticas antirracistas sem compreendermos o conceito de raça. Para Mbembe (2022), a discussão sobre raça revela-se complexa e atravessada por dimensões históricas, sociais e subjetivas, pois este é um complexo cruel, provindo de medo, aflição, angústia e sofrimento que ultrapassa a dimensão física, mas que adoce psicologicamente um indivíduo.

Em sua dimensão fantasmagórica, é uma figura de neurose fóbica, obsessiva e, por vezes, histérica. De resto, consiste naquilo que se consola odiando, manejando o terror, praticando o alterocídio, isto é, constituindo o outro não como semelhante a si mesmo, mas como objeto propriamente ameaçado, do qual é preciso se proteger, desfazer, ou ao qual caberia simplesmente destruir, na impossibilidade de assegurar seu controle total (Baldwin, 1993 *apud* Mbembe, 2022, p.27).

Mbembe (2022, p.28) ainda acrescenta que a raça “não passa de uma ficção útil, uma construção fantasmática ou uma projeção ideológica, cuja função é desviar a atenção de conflitos considerados, sob outro ponto de vista, como mais genuínos - a luta de classes ou a luta de sexos, por exemplo”. Dessa forma, o antirracismo deixa de ser apenas um posicionamento teórico e passa a demandar ações concretas, logo adotaremos para esta pesquisa o conceito de antirracismo apresentado no Glossário da Educação antirracista (Castelo, 2024), que foi embasado nos estudos da filósofa e ativista Sueli Carneiro, o qual diz que o

antirracismo é o conjunto de práticas, políticas e atitudes que buscam identificar, desafiar e eliminar as estruturas racistas nas sociedades. Não basta ser “não racista”; é necessário agir ativamente contra o racismo, tanto em nível individual quanto estrutural.

A incorporação desses princípios no âmbito profissional torna-se fundamental, especialmente em áreas diretamente relacionadas à mediação do conhecimento, como a Biblioteconomia.

### **1.3. Biblioteconomia antirracista**

Em virtude dos privilégios intrínsecos à posição social ocupada pelo profissional bibliotecário na comunidade na qual está inserido, este dispõe de habilidades que o configuram como agente primordial para a disseminação, a construção, o uso/aplicação crítico de conhecimentos pelos usuários de uma biblioteca. Conforme proferido por Black (2022, p. 9) em sua palestra intitulada “Justiça Social e Biblioteconomia e Ciência da Informação Antirracista”:



[...] Os bibliotecários também ocupam uma posição única de confiança em suas comunidades; os bibliotecários são percebidos como conhecedores, prestativos e têm a confiança dos membros de suas comunidades. Finalmente, as bibliotecas contêm espaços (físicos e virtuais) que podem conter e apoiar diálogos comunitários construtivos sobre as dimensões de raça e poder na vida comunitária. As bibliotecas podem se tornar incubadoras para a compreensão da comunidade.

Consciente acerca da responsabilidade e do poder na luta antirracista do profissional bibliotecário, Black (2022) nos propõe que realizemos a inclusão em nossos planos de ações e em nossa prática profissional dos imperativos descritos na Resolução 43/1 do Conselho de Direitos Humanos apresentada pela Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>3</sup>. Alinhada a perspectiva proposta por Black (2022) e com a Resolução 43/1 da ONU, Soares (2023, p. 147) , em seu livro “Como ser um educador antirracista”, nos propõe algumas direções a serem repensadas no ambiente de ensino aprendizagem:

A escola, e, por sua vez, a professora e o professor precisam pautar a equidade racial em toda a sua estrutura: no corpo profissional, principalmente na ocupação dos espaços de poder escolares; na construção curricular, pautando os conhecimentos ancestrais africanos indígenas fora de um lugar de estereotipagem e de rebaixamento; representar graficamente as pessoas negras e indígenas nas estéticas da escola a partir de um lugar de positivação; **fomentar a leitura de literatura negra e indígena nas proposições didáticas escolares; organizar na escola programas de formação de professores/as a partir da óptica do letramento racial; apresentar intelectuais e personalidades negras e indígenas aos/às estudantes, objetivando ressignificar a noção de humanidade e inteligência ainda hoje.** [grifo nosso].

Diante da urgência e da necessidade de nos posicionarmos além do discurso teórico, apresentamos, na seção 3, algumas ações práticas realizadas com recursos humanos e financeiros limitados, mas que geraram impacto social nas comunidades em que as bibliotecas estão inseridas. Tais ações promoveram a reflexão sobre o racismo estrutural presente no cotidiano e contribuíram para o desenvolvimento de uma consciência crítica antirracista. A sistematização dessas ações permite evidenciar para o campo da Biblioteconomia, de forma empírica, como práticas antirracistas podem ser incorporadas ao cotidiano de bibliotecas multiníveis, especialmente em contextos interiorizados. Ao sistematizar essas experiências, o trabalho amplia o

---

<sup>3</sup> [https://www.ohchr.org/sites/default/files/2022-02/A\\_HRC\\_47\\_53\\_E\\_PORT.pdf](https://www.ohchr.org/sites/default/files/2022-02/A_HRC_47_53_E_PORT.pdf)



repertório de ações aplicáveis e fortalece a discussão sobre o papel social da biblioteca na promoção da equidade racial.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, que segundo Ander-Egg (1978, p.33 *apud* Marconi; Lakatos, 2021, p.6) é assim caracterizada “por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade”.

Possui abordagem qualitativa, caracterizada como um relato de experiência, que “[...] pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p.64), aliada à pesquisa bibliográfica que “ não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Marconi; Lakatos, 2021, p.63). Os dados foram produzidos a partir do registro sistemático das ações realizadas durante os anos de 2022 a 2024, e analisados à luz do referencial teórico adotado. As atividades práticas analisadas estão alinhadas aos objetivos da pesquisa, fornecendo subsídios para a compreensão da relevância da educação antirracista, fomentando e enriquecendo o entendimento e apreciação da diversidade racial e étnica.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em consonância com as Leis nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, e nº 11.645/08, que amplia essa obrigatoriedade para incluir a temática indígena no currículo oficial da educação básica (Brasil, 2003; Brasil, 2008), bem como com a inserção do Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro) no calendário escolar, situam-se as ações das bibliotecas do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), localizadas na região nordeste de Goiás.



Essa região, como citado, abriga as comunidades quilombolas Kalunga, reconhecidas por sua relevância histórica e cultural, além de suas formas de resistência ao racismo estrutural. Nesse contexto, as práticas desenvolvidas pelas bibliotecárias dialogam diretamente com as especificidades socioculturais locais, reforçando o papel das bibliotecas como espaços comprometidos com a valorização da diversidade étnico-racial. No Quadro 1, serão apresentadas as ações e práticas antirracistas desenvolvidas pelas bibliotecárias do IF Goiano nos municípios de Campos Belos e Posse.

**Quadro 1 – Práticas antirracistas**

<b>Ação</b>	<b>Produto</b>	<b>Breve descrição</b>
<b>Mês da mulher</b>	Exposição “É coisa de mulher”	Mulheres que, por meio de suas ações e contribuições, promoveram mudanças significativas na sociedade.
	Conquistas femininas: linha do tempo	Marcos históricos de direitos/ participação feminina na sociedade.
	Marca-página “Lute como uma mulher”	Expositor com obras escritas e/ou protagonizadas por mulheres, com destaque para mulheres negras e entrega de marca-página.
<b>Novembro Negro na Biblioteca</b>	Painel “Como ser um antirracista”	Com base no livro “Pequeno manual antirracista - Djamila Ribeiro” foi elaborado um painel de como ser um antirracista.
	Mural “Enterre aqui o seu racismo”	Convite à reflexão de quais termos racistas serão retirados do uso cotidiano.
	Quadro “Você sabia?”	Quadro expositor em memória ao dia 20 com convite à reflexão da importância da data.
	Exposição	“Não parece mas é racismo...” - Fotografias com relatos de racismo.
	Exposição	Exposição de personalidades negras brasileiras.
	Painel Sankofa	Provérbios africanos expostos
	Glossário antirracista	Expressões com a explicação de cunho histórico-social.
<b>Semana de Ciência, Tecnologia, Esporte e Cultura</b>	Palestra Afrofuturismo	Apresentação do conceito Afrofuturismo e as suas expressões: na cultura, arte, esporte, literatura, etc. Parceria com a Assistência Estudantil.
	Oficina	Confecção de chaveiros temáticos para serem entregues às pessoas participantes da oficina de penteado.
	Oficina	A oficina de penteados para cabelos crespos e cacheados foi ofertada por alunas voluntárias, sob supervisão da bibliotecária do campus.
<b>Semana do Livro e da Biblioteca do IF Goiano 2023</b>	Live	“A importância do letramento racial na vivência escolar e acadêmica” Palestrante Marta Quintiliano, quilombola do Quilombo Vó Rita, ativista, mestre e doutoranda em Antropologia Social – UFG.
	Sorteio de livros	Os livros selecionados e adquiridos pelos servidores integrantes do Sistema de Bibliotecas do IF Goiano de autores negros e sobre a temática racial.



<b>Aquisição de material bibliográfico</b>	Aquisição de livros	Aquisição de 34 títulos, totalizando 65 exemplares de autores negros que retratam diversas temáticas, além da racial.
<b>Participação no NEABI</b>	Membro do Núcleo	Participação de bibliotecária no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.
<b>Parceria nas aulas de literatura</b>	Colaboração - apresentação de livros e autoras/es negros	Durante as aulas de literatura na biblioteca, ministradas para os alunos do ensino médio concomitante.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Todas as ações aqui compartilhadas foram planejadas considerando o público alvo, em especial, nos casos em que as atividades perpassam as diferentes faixas etárias e nível de formação acadêmica, passam por adaptações. Nesse contexto, a atuação bibliotecária se configura como prática de mediação da informação, entendida não apenas como organização e disponibilização de conteúdos, mas como intervenção ativa na construção de sentidos e na formação crítica dos sujeitos, bem como ratifica Almeida Júnior (2015, p.25):

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

A geração dessas novas necessidades frente às atividades desenvolvidas, mesmo que formadas por práticas simples, mas quando intencionalmente planejadas, possuem potencial significativo de promover letramento racial no ambiente escolar, visto que os alunos passam a desejar conhecer mais sobre o assunto. Assim, observa-se que a mediação realizada pelas bibliotecárias favoreceu não apenas o acesso à informação, mas também a problematização de práticas cotidianas naturalizadas, contribuindo para a formação de uma consciência crítica nos usuários. Empreende-se, com a análise dos dados apresentados acima, que a prática antirracista bibliotecária é possível além da limitação da estrutura física da biblioteca e do suporte da informação.

Falando em mediação, um dos focos primordiais é a composição de um acervo voltado para a temática africana e afro-brasileira. Uma das autoras teve a oportunidade de participar por alguns anos do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) em seu campus, o que fortalecia a parceria entre biblioteca e



Núcleo, o que viabilizou a criação de um acervo bibliográfico, com expositores e atividades voltadas para a temática.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, depreende-se o impacto das ações desenvolvidas que, embora possam ser inicialmente percebidas como iniciativas de menor visibilidade, revelam-se significativas no contexto educacional. Observa-se que as atividades realizadas ao longo da atuação das bibliotecárias em suas respectivas unidades informacionais contribuíram para a construção de um espaço propício à reflexão, à desconstrução de práticas naturalizadas e ao diálogo entre discentes, docentes e técnicos administrativos acerca das relações étnico-raciais.

Notou-se que os livros adquiridos e indicados tiveram um bom índice de empréstimo e que os recursos disponibilizados pelas bibliotecas foram requisitados e utilizados nas práticas pedagógicas pelo corpo administrativo e docente dos IFs. Além disso, em vários momentos, as bibliotecárias foram questionadas e incluídas em reflexões dos discentes a respeito de comportamentos, falas e práticas que os mesmos conseguiam reconhecer, e até mesmo, conseguiam argumentar com os responsáveis pelas ações.

Embora as atividades práticas supracitadas tenham tido uma boa aceitação por parte da comunidade interna, é preciso otimizar ainda mais a dinamização das ações desenvolvidas, viabilizando um diálogo entre os pares e fortalecendo as parcerias com os outros espaços de aprendizagem da escola. Com isso, reforçamos que todos que estão na escola são professores potencialmente e educadores conceitualmente, afinal não é possível dissociar-se deste papel atuando na área educacional. Ademais, conclui-se que a incorporação de práticas antirracistas no contexto das bibliotecas escolares e acadêmicas representa não apenas uma possibilidade, mas uma necessidade ética e profissional. A pesquisa evidencia que, mesmo em contextos com recursos limitados, é possível desenvolver ações significativas, reforçando o papel da biblioteca como espaço estratégico na promoção da justiça social e da equidade racial.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p. 89 -103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170/170>. Acesso em 22 abr. 2026.

BLACK, K. **Justiça social e Biblioteconomia e Ciência da Informação Antirracista.** Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, n. Especial, 2022. DOI: 10.35699/2237-6658.2022.39918. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39918>. Acesso em: 9 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 17 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 17 mar. 2026.

CASTELO, Ana. **Glossário da educação antirracista.** [S.l.]: [s.n.], 2024. Material produzido no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade do Estado da Bahia (ProfHistória/UNEB). Disponível em: GLOSSÁRIO ANTIRRACISTA CECF - Ana Castelo - PROFHISTÓRIA UNEB.pdf. Acesso em: 17 abril 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIS).** 2024. Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/home/index.php/servidores/643-assuntos-estudantis/coordenacao-de-inclusao-e-diversidade/nucleos-cid/14918-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-neabis-do-if-goiano.html>. Acesso em: 09 mar. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LOPES, Lis. **Quilombo Kalunga é reconhecido pela ONU como primeiro território no Brasil conservado pela comunidade.** G1 Goiás, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/02/11/quilombo-kalunga-e-reconhecido-pela-onu-como-primeiro-territorio-no-brasil-conservado-pela-comunidade.ghtml>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul.** 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?seque nce=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 abr. 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento



científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 .

Disponível em:

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 jul. 2024. Epub 25-Nov-2021.

<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidade e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005. 264 p.

SOARES, Bárbara Carine. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. 160 p.

